

CRESCENDO NA FÉ:

Um Novo Currículo de Ensino de Religião Para a Escola Fundamental na Austrália e Nova Zelândia

Transformar o conhecimento da Bíblia em formação de caráter pessoal, espiritualidade e comportamento prático cristão é o desafio constante do educador adventista. Durante o ano de 1998, os professores da Divisão do Sul do Pacífico (DSP) editaram um novo currículo piloto de religião para a escola fundamental, *Growing in Faith* (Crescendo em Fé). A edição revisada será utilizada pelas escolas adventistas em toda a Austrália e Nova Zelândia a partir de 1999.

Mas o que é diferente a respeito deste novo material? Primeiro, conforme o título sugere, a perspectiva de *desenvolvimento da fé* dá a base e orienta o programa. Isto marca uma mudança significativa dos métodos antigos de *transmissão de informação*. Os educadores têm a tendência de supor que a fé pessoal cresce naturalmente quando as crianças adquirem conhecimento *sobre* a Bíblia. Exaustiva pesquisa e discussão em anos recentes, porém, desafiam estas suposições e providenciam informação substancial sobre o que constitui a fé, como se

Don C. Roy

desenvolve e como pode ser nutrida. O método estruturado usado pelo novo currículo da DSP incorpora esta informação das seguintes maneiras:

- articulando uma definição de fé e suas diversas facetas com a qual se pode trabalhar.
- gerando uma estrutura para relacionar a estas facetas da fé e
- sugerindo uma variedade de estratégias relacionadas para desenvolver estas facetas dentro de cada aluno.

O Que É Fé?

A fé é algo complexo. Mas em termos concisos, ela representa um senso de significado emocional, uma visão de mundo ou orientação de vida. Por natureza, ela reflete:

- o entendimento da pessoa e seu senso daquilo que é sobrenatural,
- o nível de confiança e compromisso da pessoa, seu relacionamento com

aquilo que é sobrenatural, seu comportamento ético e moral e seu relacionamento com os demais.

(Ver Diagrama 1.)

Tal fé é essencialmente *relacional*. Para o cristão, ela reflete uma ativa comunhão *pessoal* com Deus através de Jesus e da nutrição do Espírito Santo. Mas ela também conduz à coesão do *grupo*, que cresce como resultado da falta de egoísmo, amor incondicional (*agape*) e sensibilidade do grupo (*koinonia*). A metáfora do corpo de Cristo capta de maneira maravilhosa este espírito comunitário.

A fé não é algo estático. Ela cresce e se desenvolve. Obviamente, as criancinhas percebem Deus, o mundo e os demais de maneira diferente dos adolescentes e adultos. Durante a vida, os indivíduos se desenvolvem através de etapas definidas de amadurecimento.

Sob esta perspectiva, a fé é fundamentalmente *relacional*. Liga os seres humanos com aquilo que é sobrenatural, com outros seres humanos e com o mundo criado. A estrutura resultante

admite que a fé cresce como resultado da exploração e partilha ativa da realidade bíblica entre o aprendiz e seus mentores, sejam estes professores, pais ou outros indivíduos que exercem influência significativa em sua vida. Esta perspectiva tem implicações críticas quanto à maneira em que os mentores se relacionam com os alunos, bem como aos processos de aprendizagem que eles utilizam para ajudar o aprendiz a desenvolver um senso pessoal de significado.

Estrutura Para Facilitar o Desenvolvimento da Fé

Devemos estar sempre sensíveis ao risco de simplificação demasiada. Qualquer estrutura está sujeita à redução, e com isto, uma falta de autenticidade. Da mesma maneira, uma boa estrutura revela vínculos e relacionamentos entre os diversos elementos a fim de prover orientação e apoio tanto para o ensino como para o aprendizado. Neste caso, a estrutura tem três linhas principais. (Ver Diagrama 2.) Estas estão fundamentadas na premissa de que a fé cristã se desenvolve sobre o conhecimento e compreensão derivados da auto-revelação de Deus. Intencionalmente seqüenciadas e cíclicas, as três linhas se desenvolvem sobre a crença de que Deus tem o direito de falar primeiro demonstrando Sua iniciativa para restaurar o relacionamento rompido entre Ele e Suas criaturas. As três linhas são as seguintes:

Linha Nº 1: O Relacionamento Entre Deus e Nós

A iniciativa e atuação de Deus são estabelecidas dentro do contexto bíblico da grande narrativa. Esta linha tem duas combinações de histórias: aquelas que revelam o caráter de Deus e Seu ato redentor, e aquelas que mostram Deus chamando um povo para ser uma família que representa Seu caráter e missão. A igreja é assim descrita como *a figura do amor que Deus deseja que o mundo veja*.¹ O conhecimento e compreensão, ou a visão de mundo, que cresce como resultado disto representa a base cognitiva para a fé da pessoa.

Linha Nº 2: O Relacionamento Entre Nós e Deus

A fé cristã é também sensível. As atitudes e valores crescem como resultado da apreciação pela atuação de Deus, motivada e nutrida pelo Espírito Santo. Novamente, a combinação apropriada de histórias a respeito de pessoas que exemplificam o relacionamento sensível para com Deus provê a base de referência.

Isto tem como intenção motivar a sensibilidade *afetiva* manifestada no caráter e no desenvolvimento do estilo de vida. Inclui uma variedade de práticas devocionais e de adoração, tanto no nível individual como no corporativo.

Linha Nº 3: Nosso Relacionamento com os Semelhantes

Uma outra combinação de histórias exemplifica o amor altruísta e serviço aos semelhantes. Isto tem como intenção motivar a sensibilidade *prática* através de projetos de serviço semelhantes ao programa de laboratórios de Bíblia

estabelecido pelo Dr. Edward Norton.²

Estas linhas também são organizadas em três níveis: Fundamental (do jardim da infância à segunda série, aproximadamente), Médio (a terceira e quarta séries) e Superior (da quinta à sexta ou sétima série). O material e os alvos foram selecionados para combinar com o desenvolvimento de fé dos alunos. A apostila para cada nível inclui um perfil da criança típica desta idade em termos de desenvolvimento da fé. Para proporcionar maior apoio ao professor, cada componente da estrutura, em cada um dos três níveis, inclui uma declaração do resultado antecipado. O Diagrama 3 mostra claramente o desenvolvimento antecipado em cada uma das etapas.

Aspectos Especiais da Estrutura

O Lugar da Narrativa

A nova estrutura mostra que através dos séculos Deus tem revelado a Si mesmo, predominantemente mediante

narrativas e não em termos de proposição. Por sua vez, a cultura judaica cristã, bem como as demais culturas, está encapsulada e é transmitida através de uma grande narrativa singular.³ Este uso de narrativa reflete uma quantidade de características:

Salienta o tema fundamental do ato redentor de Deus. As histórias devem ser percebidas como um todo que se centraliza neste tema. Por exemplo, o significado da história de José e sua capa de muitas cores não é a indiscrição de um pai ao destacar um dos filhos, incitando assim a inveja. O significado é que Deus evitou a eliminação do Seu povo mediante a ordenação de um filho preeminente para ser o *salvador*. A prefiguração de Jesus permeia a narrativa do Antigo Testamento.

Promove e desenvolve o tema do Grande Conflito nas Escrituras, seguindo a seqüência dos seus quatro eventos principais: a Criação, a Queda, a Redenção e a Consumação.

Favorece a compreensão através de um espiral que se desenvolve. Ao chegar no final das séries do nível Médio, os alunos terão estudado a narrativa bíblica completa. A alturas apropriadas, o programa introduz uma ilustração simples para esclarecer as seqüências e os modelos bíblicos. Nas séries do nível Superior, temas doutrinários representando a distinção do cristianismo adventista providenciam o formato para combinar narrativas relevantes e partes das Escrituras.

Desenvolvimento de Habilidades

O programa procura desenvolver uma variedade de habilidades. Para complementar a ênfase na revitalização da arte de contar histórias e do ambiente de aprendizagem, a estrutura procura desenvolver habilidades de estudo bíblico pessoal, indagação e avaliação. Semelhantemente, outras partes da estrutura focalizam o desenvolvimento da devoção pessoal, adoração e habilidades interpessoais.

Metodologia

Em anos recentes, os educadores têm se tornado mais sensíveis à diversidade de personalidades e estilos de aprendizagem em uma classe típica qualquer, bem como à necessidade de ambiente positivo de aprendizagem. Isto é um desafio especialmente para a educação religiosa, onde as crianças são imersas na riqueza de concepções e simbolismos da cultura cristã, porém têm que eventualmente dar um salto conceptual do concreto para o abstrato. Aceita-se geralmente que a

participação ativa leva à aprendizagem mais eficaz. De acordo com esta idéia, a noção de Jerome Berryman de *brincadeira divina*⁴ proporciona perspectivas que auxiliam as crianças a darem este salto. Ela também faz com que a aprendizagem seja mais aprazível e tenha significado pessoal. A aclamada obra de Howard Gardner⁵ na área de *inteligências múltiplas* é proeminentemente representativa na estrutura do currículo a fim de criar um ambiente de aprendizagem que é rico, estimulante e de múltiplas facetas.

O Lugar do Professor

Lawrence Richards⁶ considera a educação religiosa essencialmente uma *realidade de partilha* entre a criança e seu mentor. A responsabilidade do professor, portanto, é inescapável. *O rio não pode subir acima da sua nascente.*

Recursos

Os novos materiais de ensino religioso são uma *estrutura*, não um livro didático. Conseqüentemente, os professores têm flexibilidade para usar novos recursos. Além dos materiais publicados pela Associação Geral, existem outros recursos valiosos, tais como os vídeos de *Mateus e Atos*, *Forever Stories* (da editora Review and Herald) e material publicado pela empresa Group and Gospel Light. Na Austrália, os recursos incluem o excelente programa *Themes for Kids* e um jogo de atividades que acompanham os vídeos de *Mateus*, de Gary Blagden, departamental de educação para a Associação Ocidental da Austrália. A nova apostila de religião faz referência a muitos destes recursos

como material complementar para materiais mais antigos.

O Potencial de Ligar Disciplinas Entre Si

A estrutura também fornece um ponto de partida para ligar vários programas no currículo. Por exemplo, considere uma unidade que começa com um projeto para alunos de nível superior para angariar fundos para adquirir uma bomba de água da ADRA para uma vila na África. O tópico pode obter sua motivação de histórias bíblicas e exemplos contemporâneos de serviço encontrados na terceira linha da apostila para religião, *Nosso Relacionamento com os Semelhantes*. Uma breve seqüência de possíveis conexões pode ser assim:

Religião:

Examinando histórias de serviço.
Deduzindo e declarando princípios.
Estudando a missão e função da ADRA.
Desenvolvendo compromisso com um plano para financiar um poço de água numa vila.

Ciência Social:

Aprendendo a respeito da natureza e problemas típicos do mundo em desenvolvimento (e.g., geográfico, social, etc.).

Saúde:

Entendendo os usos da água com respeito à sobrevivência e saneamento.

Tecnologia:

Aprendendo a respeito do sistema de bomba, conservação e suprimento.
Obtendo informação relevante via Internet.

Língua Portuguesa:

Oral — discussão sobre questões, apresentações por tópico.

Leitura — pesquisando tópicos de diferentes fontes.

Escrita — usando uma variedade de formas de texto para reportar, explicar, argüir e discutir questões relevantes.

Fazer do estudo bíblico o foco central do currículo tem sempre sido um desafio. Mas esta nova estrutura, com sua ênfase no desenvolvimento da fé pessoal vibrante com todas as suas facetas espirituais e práticas e suas implicações, deve contribuir significativamente com a realização deste sonho. ☺

Comentários e expressões de interesse são bem-vindos pelo autor. Endereço de e-mail: drox@adventist.org.au.

Dr. Don C. Roy é um Diretor Associado da Unidade de Currículo do Departamento de Educação da Divisão do Sul do Pacífico da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Sydney, Austrália.

NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Donald Bubna e Sarah J. Ricketts, *Building People Through a Caring, Sharing Fellowship* (Wheaton, Ill.: Tyndale, 1978), pág. 42.
2. Ver a edição especial sobre serviço do *The Journal of Adventist Education* (Revista da Educação Adventista, edição em inglês) 54:1 (Outubro/Novembro de 1991).
3. J. R. Middleton e B. J. Walsh, *Truth Is Stranger Than It Used to Be* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1995), capítulos 4 e 5, "They Don't Tell Stories Like They Used To" e "The Biblical Meta-Narrative" são de relevância particular. Ver também de John Stott, *Issues Facing Christians Today* (Basingstoke, Herts.: Marshall, Morgan, and Scott, 1984), págs. 2-40.
4. Jerome W. Berryman, *Godly Play: Teaching Children the Christian Faith* (San Francisco: Harper, 1991). Esta obra tem bastante afinidade com certos aspectos dos conceitos de Maria Montessori.
5. Howard Gardner, *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences* (New York: Basic Books, 1983); _____. "Reflections on Multiple Intelligences: Myths and Messages", *Phi Delta Kappan* (1995), págs. 201-209. Ver também a edição especial sobre inteligências múltiplas do *The Journal of Adventist Education* (Revista da Educação Adventista, edição em inglês) 59:1 (Outubro/Novembro de 1996), particularmente com respeito à aplicação do conceito de inteligências múltiplas à educação religiosa.
6. Lawrence O. Richards, "Experiencing Reality Together: Toward the Impossible Dream" em Norma H. Thompson (ed.) e outros, *Religious Education and Theology* (Birmingham, Ala.: Religious Education Press, 1982), págs. 198-217.

Diagrama 1

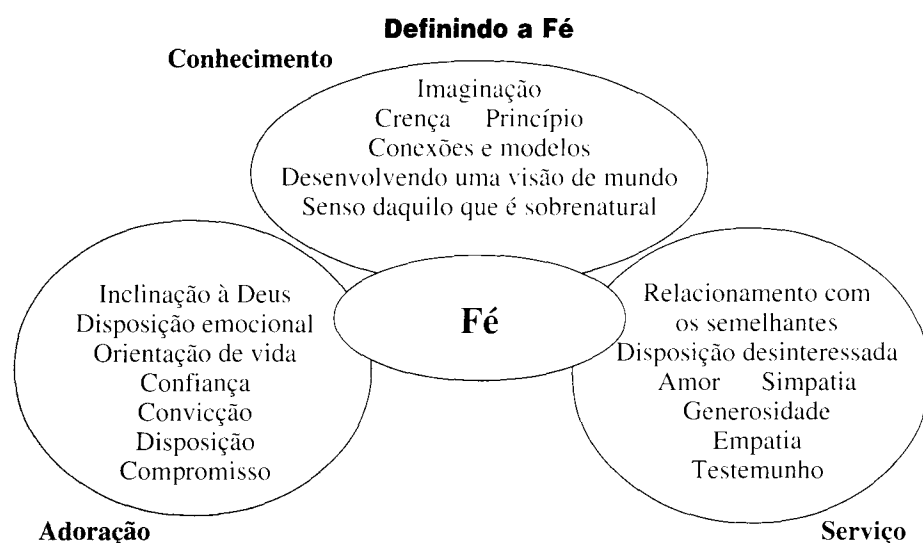


Diagrama 2

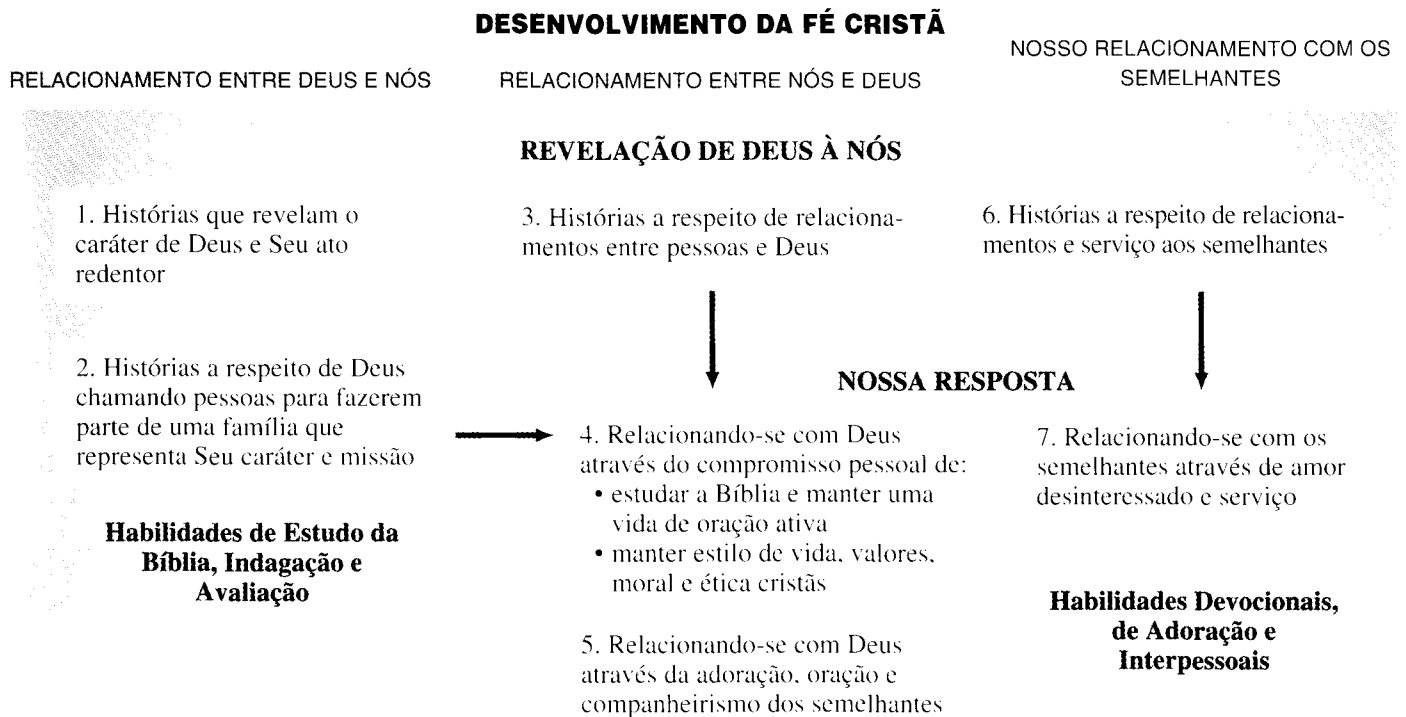


Diagrama 3

RESULTADO DO DESENVOLVIMENTO DA FÉ

	NÍVEL FUNDAMENTAL	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL SUPERIOR
Relacionamen- to Entre Deus e Nós	<p>F. 1 Aprecia histórias bíblicas que descrevem aspectos do caráter de Deus e Seu ato redentor.</p> <p>F. 2 Aprecia histórias bíblicas sobre a família de Deus na Terra.</p>	<p>M. 1 Compreende histórias bíblicas que descrevem aspectos do caráter de Deus e Seu ato redentor.</p> <p>M. 2 Compreende histórias sobre o desenvolvimento da igreja de Deus.</p>	<p>S. 1 Explica histórias e passagens bíblicas que descrevem aspectos do caráter de Deus e Seu ato redentor.</p> <p>S. 2 Explica histórias e passagens bíblicas sobre o desenvolvimento da igreja de Deus.</p>
Relacionamen- to Nós e Deus	<p>F. 3 Aprecia histórias bíblicas sobre relacionamento entre as pessoas e Deus.</p> <p>F. 4 Demonstra disposição sensível de aceitar Jesus como amigo pessoal.</p> <p>F. 5 Participa de atividades de adoração em grupo.</p>	<p>M. 3 Compreende histórias sobre relacionamento entre as pessoas e Deus.</p> <p>M. 4 Forma hábitos de devoção pessoal e estilo de vida cristãos.</p> <p>M. 5 Participa e contribui nas atividades de adoração em grupo.</p>	<p>S. 3 Explica histórias e passagens bíblicas sobre relacionamento entre as pessoas e Deus.</p> <p>S. 4 Demonstra coerentemente hábitos de devoção pessoal e estilo de vida cristãos.</p> <p>S. 5 Participa ativamente da vida de família da igreja.</p>
Nosso Relacionamen- to com os Semelhantes	<p>F. 6 Aprecia histórias sobre pessoas relacionando-se com os semelhantes.</p> <p>F. 7 Demonstra disposição de ajudar os semelhantes.</p>	<p>M. 6 Compreende histórias sobre pessoas relacionando-se com os semelhantes.</p> <p>M. 7 Participa no serviço aos semelhantes.</p>	<p>S. 6 Explica histórias sobre pessoas relacionando-se com os semelhantes.</p> <p>S. 7 Escolhe servir em comunidades locais e globais de diversas maneiras.</p>